

**PROCURA TURÍSTICA DOS RESIDENTES**  
Janeiro a Dezembro de 2010

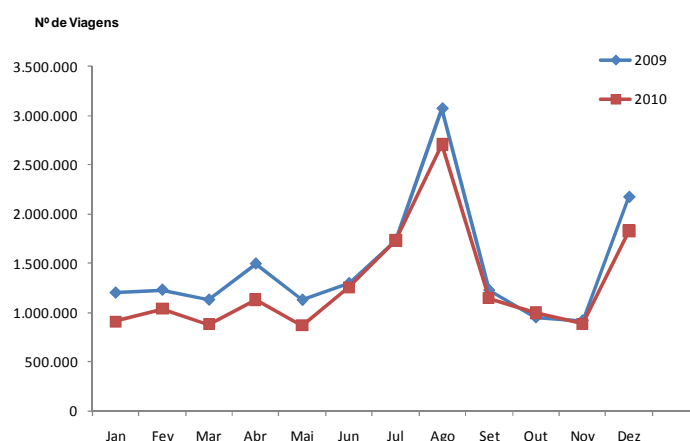
**Residentes em Portugal realizaram 15,4 milhões de viagens turísticas em 2010**

Em 2010 foram realizadas cerca de 15,4 milhões de viagens turísticas pelos residentes em Portugal, que ocasionaram cerca de 68,1 milhões de dormidas. O principal motivo subjacente às deslocações foi "lazer, recreio ou férias" com um total de 7,5 milhões de viagens, seguindo-se "visita a familiares ou amigos" que motivaram cerca de 6 milhões de deslocações e "profissionais e de negócios" com cerca de 1,2 milhões de viagens.

**I. Viagens turísticas**

Durante o ano de 2010 foram realizadas pelos residentes em Portugal<sup>1</sup> cerca de 15,4 milhões de viagens, ou seja, deslocações com pelo menos uma dormida fora do ambiente habitual dos indivíduos que nelas participaram, o que representa menos 12,4% face ao valor registado em 2009 (17,5 milhões).

**Figura 1. Evolução mensal do número de viagens (2009 e 2010)**

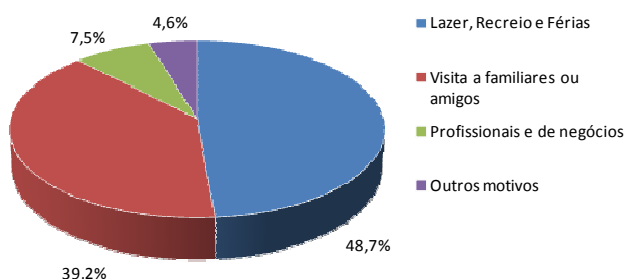


O motivo mais frequente pelo qual os residentes se deslocaram em 2010 foi "lazer, recreio ou férias" com um total de 7,5 milhões de viagens (48,7% do total), seguindo-se "visita a familiares ou amigos" que motivou cerca de 6 milhões de deslocações (39,2%) e ainda "profissionais e de negócios" que originou cerca de 1,2 milhões de viagens (7,5%). As deslocações por "outros motivos", que incluem, entre outras, as razões

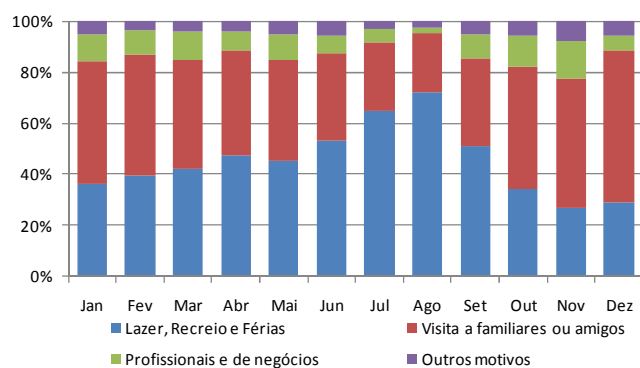
<sup>1</sup> Ver notas metodológicas

religiosas ou de saúde, originaram cerca de 715 mil viagens (4,6%).

**Figura 2. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu motivo (2010)**



**Figura 3. Distribuição mensal dos principais motivos associados às viagens (2010)**

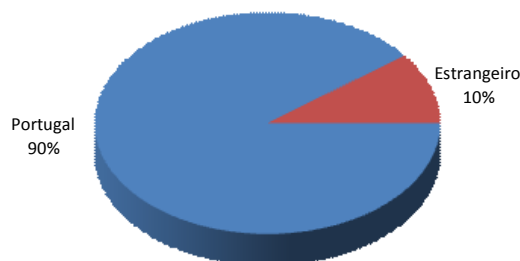


Cerca de 13,8 milhões das deslocações realizadas pelos residentes em 2010 tiveram como destino um local situado no território nacional, o que significa um decréscimo de 12,3% face a 2009.

Complementarmente, os restantes 1,6 milhões de deslocações realizadas em 2010 tiveram destinos localizados noutro país, o que se traduziu em menos 13,6% do que no ano anterior. Estes resultados não provocaram alterações na distribuição das deslocações por destino, mantendo-se uma proporção de 90% das

deslocações em território nacional e 10% de deslocações para o estrangeiro.

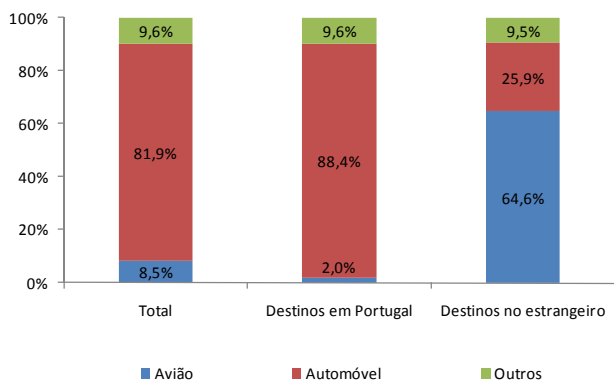
**Figura 4. Distribuição das viagens turísticas, segundo o seu destino (2010)**



O meio de transporte mais utilizado nas deslocações realizadas em 2010 pelos residentes em Portugal foi o automóvel, usado em 81,9% das viagens, seguido pelo avião (8,5%). A influência da distância do destino é notória na decisão sobre o meio de transporte; deste modo, nas deslocações ao estrangeiro, o avião foi o meio de transporte preponderante, utilizado em 64,6% do total destas deslocações, enquanto o automóvel foi a opção em 25,9% destas viagens. Situação inversa verificou-se quando o destino da viagem se localizava em Portugal, com o automóvel a representar 88,4% e o avião somente 2%, como meio de transporte principal.

De salientar que os outros meios de transporte, que incluem o marítimo e fluvial, o rodoviário público, o comboio e os motociclos, foram utilizados em 9,6% das deslocações dos residentes, não registando diferenças significativas para os dois tipos de destino.

**Figura 5. Distribuição dos meios de transporte utilizados (2010)**

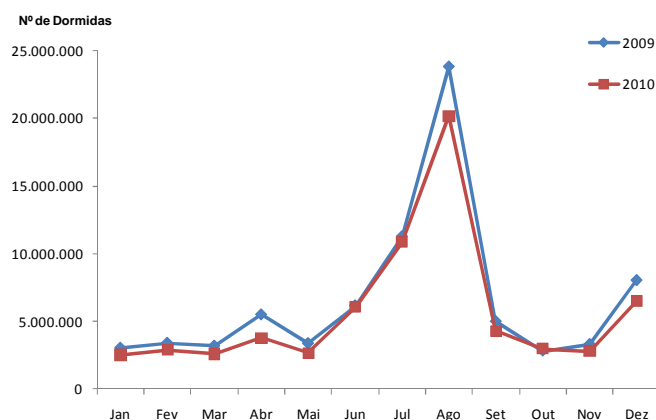


As deslocações de curta duração (com menos de quatro noites) representaram em 2010 cerca de 67,7% do total. Esta característica, à semelhança do meio de transporte utilizado, está fortemente relacionada com o destino; assim, nas deslocações no território nacional, predomina a curta duração (72,2%), enquanto nas deslocações para o estrangeiro são mais frequentes as de maior duração, representando 71% do total destas viagens.

## II. Dormidas nas viagens turísticas

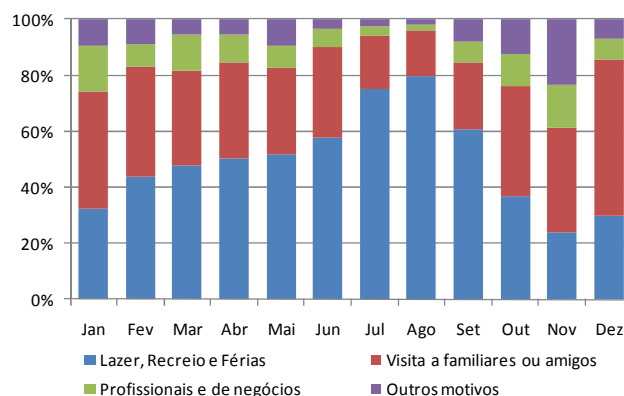
As deslocações realizadas pelos residentes em 2010 originaram cerca de 68,1 milhões de dormidas, uma quebra de 13,6% face ao ano anterior, resultando num rácio global de 4,4 dormidas por viagem realizada em 2010.

**Figura 6. Evolução mensal do número de dormidas (2009 e 2010)**



As viagens associadas ao motivo "lazer, recreio e férias" foram responsáveis por 59,7% do total de dormidas das viagens realizadas em 2010, resultando num rácio de 5,4 dormidas por viagem. O motivo "visita a familiares ou amigos" concentrou 28,5% das dormidas, o motivo "profissionais ou de negócios" teve uma expressão de 6,2%. As restantes dormidas (5,6%) estão associadas a outros motivos (religiosos e saúde, entre outros).

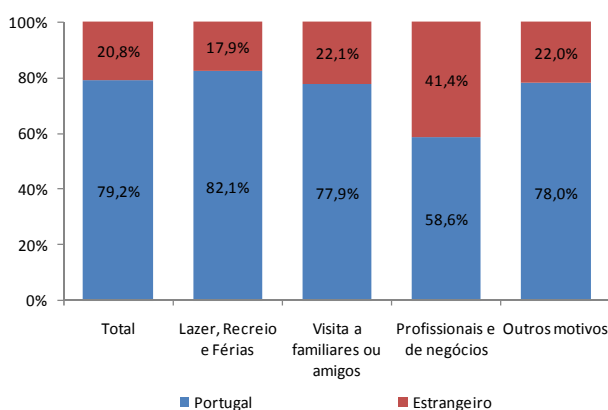
**Figura 7. Distribuição mensal dos principais motivos associados às dormidas (2010)**



Do total dos 68,1 milhões de dormidas, cerca de 54 milhões (79,2%) ocorreram em Portugal, destacando-

se a proporção das deslocações cujo motivo foi “lazer, recreio e férias” (82,1% das dormidas totais e 61,9% das que ocorreram em Portugal). De assinalar que nas deslocações “profissionais e de negócios” as dormidas no estrangeiro totalizaram o assinalável peso de 41,4% do total.

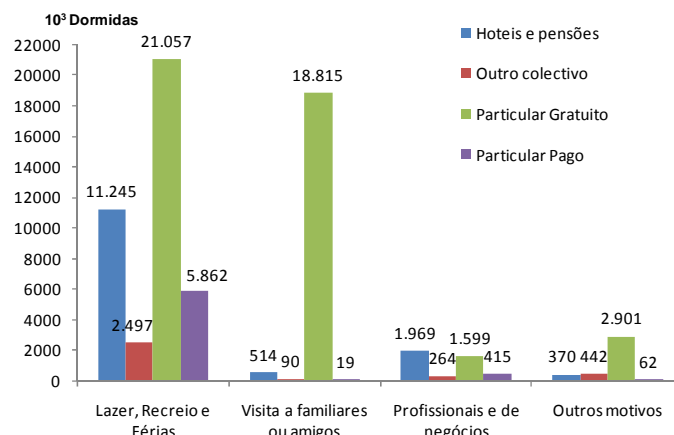
**Figura 8. Repartição das dormidas por destino e motivo das viagens (2010)**



O meio de alojamento mais frequentemente utilizado nas deslocações dos residentes no período em análise foi o “alojamento particular gratuito”, abrangendo 65,2% das dormidas, seguido dos “hotéis e pensões” com 20,7%. Menor expressão tiveram os meios “alojamento particular pago” e “outros alojamentos colectivos”, com 9,3% e 4,8%, respectivamente.

A análise da incidência de cada tipo de alojamento de acordo com o motivo das deslocações revela a mais expressiva preponderância dos “hotéis e pensões” no motivo “profissionais ou de negócios” (46,4% das dormidas). Por outro lado, o “alojamento particular gratuito” é predominante nas deslocações por “visita a familiares ou amigos”, sendo utilizado em 96,8% das dormidas associadas a este motivo.

**Figura 9. Dormidas por meio de alojamento, segundo o motivo (2010)**



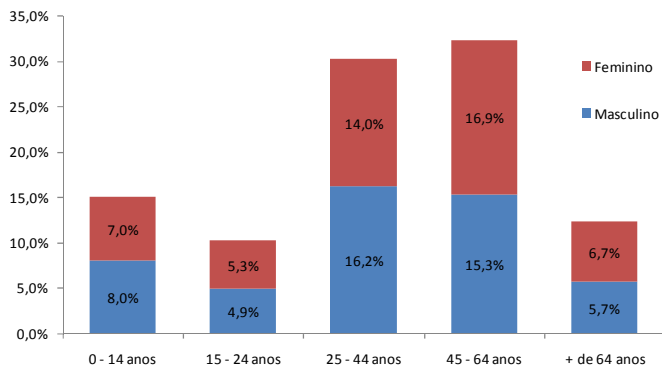
Nas deslocações por “lazer, recreio e férias”, o tipo de alojamento mais frequente também é o “alojamento particular gratuito” (51,8% do total de dormidas) seguido pelo que abrange os “hotéis e pensões” (27,7%).

### III. Perfil dos turistas

Dos turistas que realizaram deslocações durante o ano de 2010, 50,3% eram mulheres e 31,2% tinham entre 45 e 64 anos, tendo sido este o escalão etário predominante.

Associando as mesmas variáveis demográficas aos motivos da deslocação, constata-se que nas deslocações “profissionais ou de negócios” os turistas são predominantemente homens (69,6% do total), contrariamente ao observado nos outros dois principais motivos, onde esse peso não ultrapassa os 49%.

**Figura 10. Repartição dos turistas residentes por escalão etário e género (2010)**



Ainda no motivo "profissionais ou de negócios", os viajantes encontram-se repartidos essencialmente pelos escalões "25 aos 44 anos" (40,4%) e "45 a 64 anos" (41,9%), sendo neste tipo de deslocações que estes dois escalões mais se evidenciam conjuntamente.

## NOTAS METODOLÓGICAS

Os resultados do Inquérito às Deslocações dos Residentes (IDR) são obtidos a partir da inquirição de uma amostra de cerca de 5000 unidades de alojamento (12 000 indivíduos), com uma rotação de 50% no início de cada ano, mediante recolha telefónica trimestral precedida de uma entrevista presencial.

**Turista** – Viajante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento colectivo ou particular no lugar visitado, independentemente do motivo da viagem.

**Viagem Turística** – Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

**Ambiente Habitual** – O ambiente habitual consiste na proximidade directa da sua residência, relativamente ao seu local de trabalho e estudo, bem como a outros locais frequentemente visitados. As dimensões distância e frequência são indissociáveis do conceito e abrangem, respectivamente, os locais situados perto do local de residência, embora possam ser raramente visitados e os locais situados a uma distância considerável do local de residência (incluindo noutro país), visitados com frequência (em média uma ou mais vezes por semana) e numa base rotineira.

Uma pessoa possui apenas um ambiente habitual, aplicando-se o conceito tanto a nível do turismo interno como do turismo internacional.

Os conceitos em uso no IDR estão definidos na Directiva Comunitária 95/57/CE e na Decisão (CE) n.º 1999/34/CE.